

ESTUDO DO PROCESSO MIGRATÓRIO NA ABORDAGEM DA QUALIDADE DE VIDA: O CASO DOS SERVIDORES DOCENTES DO IFMG – CAMPUS BAMBUÍ¹

STUDY ON MIGRATORY PROCESS ON THE APPROACH OF QUALITY OF LIFE: THE CASE OF PROFESSORS IN IFMG – BAMBUÍ CAMPUS

Arnaldo Francisco²

Simone Caldas Tavares Mafra³

Maria das Dores Saraiva de Loreto⁴

Karla Maria Damiano Teixeira⁵

1. RESUMO

Este estudo buscou analisar os fatores determinantes do processo migratório de docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), Campus Bambuí. Sob esse contexto, a questão colocada em discussão foi a associação ou não da emigração com o desenvolvimento do município ou com as condições da Instituição de Ensino à qual estavam vinculados os servidores. A população foi composta por ex-servidores do IFMG Bambuí que migraram no período compreendido entre 1999 e 2009. Os resultados indicaram que as principais motivações para essa emigração foram questões relacionadas à família e aos interesses familiares, assim como a necessidade de melhor infraestrutura e oportunidades de trabalho e estudos para ascensão na carreira. Tais motivações evidenciam a necessidade de melhorias na infraestrutura do município no âmbito da cultura, educação, saúde e lazer, oportunizando melhores condições e qualidade de vida.

¹ Artigo extraído da dissertação de mestrado em Economia Doméstica, intitulada “Migração e qualidade de vida: características e fatores determinantes dos processos de evasão dos servidores docentes do IFMG – Campus Bambuí/MG”, apresentada à Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Brasil.

² Mestre em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Brasil (arnaldo.francisco@ifmg.edu.br).

³ Professora Associada do Departamento de Economia Doméstica e orientadora no Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Brasil (sctmafra@ufv.br).

⁴ Professora Associada do Departamento de Economia Doméstica e orientadora no Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Brasil (mdora@ufv.br).

⁵ Professora Associada do Departamento de Economia Doméstica e Orientadora no Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Brasil (kdamiano@ufv.br).

Palavras-chave: Migração. Motivações. Qualidade de vida.

2. ABSTRACT

The study investigates the determinants of migration of teachers from the Federal Institute of Education, Science and Technology of Minas Gerais (IFMG), Campus Bambuí. In this context the question under discussion was whether or not the association of migration with the development of the municipality or the condition of the education institution which was linked servers. The population was composed of former servers IFMG Bambuí who migrated in the period between 1999 and 2009. The results showed that the main reasons for emigration from the former's servers IFMG Bambuí were issues related to family and family interests, as well as the need for better infrastructure and job opportunities for studies and career enhancement. Such motivations highlight the need for improvements in the infrastructure of the city in the aspect of culture, education, health and leisure offering better conditions and quality of life.

Keywords: Migration. Motivation. Quality of life.

3. INTRODUÇÃO

A migração consiste, de forma simples, no movimento de pessoas de dada localidade geográfica para outra, podendo ocorrer de um país para outro ou dentro dos limites do mesmo país. A emigração, por sua vez, enquanto espécie de migração, trata-se do movimento de saída de uma pessoa de um lugar para outro, enquanto a imigração se refere ao movimento de chegada. À pessoa que pratica a emigração dá-se o nome de emigrante.

Na busca por novas chances de serem bem-sucedidos e terem uma vida de qualidade, preferencialmente com êxito econômico, muitos brasileiros, além da busca dessas oportunidades em seus próprios municípios, migraram, e continuam migrando, para outras cidades, acreditando encontrar oportunidades diversas das recebidas até então, principalmente no que tange a trabalho, moradia, formação profissional e maior renda.

Muitas são as motivações elencadas pelos pesquisadores na tentativa de explicar o processo migratório, subdividindo-se as possibilidades em motivações pessoais (escolhas pessoais, determinadas por familiares e amigos ou, mesmo, decisões próprias) e em motivações estruturais relacionadas ao ambiente externo, como economia, política, infraestrutura, lazer, cultura etc. No entanto, o que se sabe é que, embora sejam muitas as motivações para a migração, é importante conhecer em cada caso que se queira analisar especificamente os motivos mais evidentes que determinaram, e determinam, o fluxo migratório, a exemplo do de dada cidade em certo período de tempo.

Nessa perspectiva, identificou-se no Município de Bambuí, MG, um fluxo migratório recorrente entre os servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), o que culminou com a necessidade acadêmica de conhecer e analisar melhor os motivos que têm levado os servidores a buscar o processo de saída do campus do IFMG em Bambuí.

É importante comentar que, identificando-se a interação entre as tendências do desenvolvimento e as implicações para os municípios de pequeno porte, a decisão pela migração não se constitui em processo aleatório, apesar de centralizar em decisões individuais e coletivas, especialmente em contextos familiares. Diante do conjunto desses fatores, este estudo se estruturou pelas decisões coletivas, focalizando-as sob a estrutura da família. Tendo essa referência, o problema da proposta em questão pautou-se no processo e não em fatores isolados para a delimitação do fenômeno migratório e suas interfaces com a qualidade de vida.

Fazendo delimitação do problema em estudo, é necessário explicitar que o contínuo crescimento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais Campus Bambuí é uma realidade. Apesar disso, o que tem sido observado é a recorrente forma de evasão de servidores docentes da Instituição. Assim, o entendimento da distribuição e deslocamento dessa população entre diversas regiões é fundamental para se conceberem políticas que possibilitem melhor direcionamento, bem como absorção desse público *in loco*.

Ao abordar a questão populacional, como processos migratórios, constatou-se que esses se realizam na expectativa do maior bem-estar dos indivíduos/famílias, que decidem migrar ou permanecer em determinado local para atender a tal necessidade. Entretanto, a busca pelo bem-estar tem significados diferentes para os que migram,

considerando os locais de referências e as suas características socioeconômicas e culturais, com trajetórias históricas distintas.

Considerando-se, assim, a disponibilidade de escolha que as famílias detêm, relacionadas aos diferenciais de atração e de expulsão que os diversos municípios apresentam, a investigação dos processos migratórios, associada àqueles aspectos, pode introduzir referenciais alternativos para a compreensão desse complexo processo decisório. É sob essa complexidade que se instituíram as questões desta pesquisa, que constitui em descrever e explorar os fatores que ocasionaram a emigração dos docentes em um contexto sociocultural distinto, como o IFMG Campus Bambuí.

Do ponto de vista da importância científica do estudo, entende-se que o seu desenvolvimento poderá subsidiar o IFMG e o Município de Bambuí no conhecimento específico dos motivos que ocasionaram a evasão dos servidores, propiciando a adoção de ações e estratégias que permitam um diferente olhar para a localidade, com consequente manutenção de servidores docentes e respectivas famílias, como estratégia de retenção de talentos e fortalecimento institucional, bem como no estabelecimento de indicadores que retratem as vulnerabilidades locais.

Desse modo, a relevância deste estudo está atrelada à contribuição que este trás para a compreensão das consequências sobre a qualidade de vida dos envolvidos e a reorganização do município para a manutenção do seu crescimento e desenvolvimento.

4. OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo foi identificar as principais motivações para a emigração dos ex-servidores docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) Campus Bambuí, única instituição de ensino federal no município.

A cidade está situada no Centro-Oeste mineiro, próximo à Serra da Canastra, onde nasce o rio São Francisco. Os acessos rodoviários a Bambuí dão pelas rodovias MG-050, BR-354 e BR-262. O município tem área total de 1.453,99 km² e fica a 270 km de Belo Horizonte. Possui uma população estimada de 22.274 habitantes (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010).

Bambuí é reconhecida internacionalmente pelo fato de terem sido desenvolvidos na cidade estudos que aprofundaram o conhecimento científico da moléstia

tripanosomíase americana, vulgarmente conhecida como Doença de Chagas (CÂMARA MUNICIPAL DE BAMBUÍ, 2009). Foram determinantes para o melhor conhecimento dessa doença os trabalhos desenvolvidos nas décadas de 1940 e 1950 pelo grupo de pesquisadores reunidos no Centro de Estudos e Profilaxia da Moléstia de Chagas, posto do Instituto Oswaldo Cruz no Município de Bambuí, onde atuou o médico mineiro Emmanuel Dias (GARCIA, 2008).

A economia do município está centrada na agropecuária (a agricultura contribui com cerca de 65% e a pecuária com aproximadamente 30%), no comércio local e, recentemente, na indústria, com a implantação da Total Agroindústria Canavieira S/A, empresa que possui participação acionária da Petrobrás S/A e atua no ramo de produção de álcool combustível. O primeiro trimestre de 2008 revelou uma expansão de todos os setores produtivos, com crescimento da indústria, dos serviços e da agropecuária. A produção de cana-de-açúcar cresce desde 2003, e a partir de 2006 esse crescimento intensificou-se, impulsionado pelo desempenho do setor sucroalcooleiro.

Para o alcance do objetivo deste estudo, considerou-se o grupo de ex-servidores docentes do IFMG Bambuí – todos residiam no município –, que foram redistribuídos, exonerados ou removidos para outras localidades.

De forma específica, objetivou-se caracterizar o perfil sociodemográfico dos emigrantes do IFMG Campus Bambuí; identificar os motivos pessoais e profissionais que foram fatores de expulsão, bem como as características desse movimento migratório; verificar a correlação do processo de migração com a busca da qualidade de vida e, no final, compreender como esses servidores entendem tal conceito.

5. REVISÃO DE LITERATURA

As primeiras discussões conceituais para formular uma teoria que explicasse os processos migratórios foram realizadas por Ravenstein, no final do século XIX, como referendado nos estudos de Nogueira (1991), Patarra e Cunha (1986) e Peixoto (2004). Ravenstein, ao comparar uma série de estatísticas sobre os movimentos migratórios internos na Inglaterra e em outros países, observou, empiricamente, que havia certa regularidade nos movimentos migratórios, levando em conta variáveis como distância, tecnologia, sexo, condições econômicas e outras.

No contexto brasileiro, verifica-se que a tendência de valorização local, através de políticas de interiorização, ganhou amparo legal e viu-se reforçada com a promulgação da Constituição Federal em 1988 e com a aprovação de diversas leis complementares nos anos subsequentes. Em consequência, políticas públicas têm incorporado, em maior ou menor grau, os princípios da descentralização e gestão social, refletindo em ações que são determinantes nos diferenciais de atração ou repulsão encontrados em um município. Quando se estudam os processos migratórios, pode-se admitir que, em alguns municípios, as ausências dessas políticas e desse desenvolvimento implicam fatores de expulsão de migrantes.

Segundo Brito (2009, p. 12-13), “o processo migratório brasileiro só se acelerou na segunda metade do século XX, contribuindo decisivamente para as particularidades do processo de urbanização”.

Esse rápido processo de urbanização aconteceu em velocidade superior à dos países capitalistas mais avançados: o acelerado processo de urbanização “era parte das profundas transformações estruturais pelas quais passavam a sociedade e a economia brasileiras” (BRITO, 2009, p. 12).

Após 1980, tanto dos pontos de vista econômico e social quanto do ponto de vista demográfico, Brito (2009) constatou que as transferências inter-regionais deixaram de ser viáveis, observando um redimensionamento de parte das migrações internas para as cidades médias não metropolitanas.

Ao descreverem as características dos processos migratórios que ocorreram no Brasil a partir de 1980, Pacheco e Patarra apontaram para o surgimento de novos padrões nesses processos. Foi verificada diversidade de situações nos deslocamentos populacionais, assim como formas distintas de manifestação dessa diversidade no território nacional. “Houve transformações acentuadas nos volumes, fluxos e características dos movimentos migratórios no Brasil neste período” (PACHECO; PATARRA, 1998 *apud* LISBOA, 2008, p. 86-87). Além disso, alguns fatores, como o aumento da poluição, do crime, da marginalidade, do custo de vida das grandes cidades, entre outros, incentivaram a desconcentração econômica e populacional dos grandes centros metropolitanos. Houve maior equilíbrio com relação à distribuição populacional e alteração no perfil dos migrantes, que deixaram de ser majoritariamente do tipo campo-cidade.

Como comentou Peixoto (2004), há diversidade de fatores como os demográficos, econômicos, políticos, sociológicos e os voltados para a psicologia social que influenciam nos deslocamentos populacionais.

Pode-se considerar que, além desses fatores, outros considerados subjetivos não podem ser esquecidos, como relatou Lisboa (2008). Segundo essa autora, os anseios pela qualidade de vida e convívio familiar estariam acima do desejo econômico por ocasião da tomada de decisão de migrar.

Ademais, as motiões para migração podem estar relacionadas ainda a um anseio dos indivíduos por melhorias profissionais e ascensão na carreira, o que consequentemente melhora a qualidade de vida das pessoas, principalmente do ponto de vista material.

Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, a migração em virtude do trabalho, da profissão:

[...] vem, no século 21, se destacando como um dos assuntos principais na agenda política de muitos países – países de origem, trânsito e destino. A maioria dos 150 milhões de migrantes estimados no mundo são pessoas procurando por melhora econômica e oportunidades fora do seu país de origem. Três fatores principais influenciam e continuarão influenciando a migração por muitos anos. Eles são: o "evento" das mudanças demográficas e das necessidades do mercado de trabalho em muitos países industrializados; a "pressão" da população, desemprego e crises nos países menos desenvolvidos; e a formação de redes entre países baseadas na família, cultura e história (BRASIL, 2011).

Com base nesses dados, é possível depreender que a migração profissional é uma realidade presente no contexto dos países, evidenciando-se o anseio dos povos em buscar melhores oportunidades de trabalho, até mesmo se para isso tiver que sair do país de origem, emigrando para outros que tragam ou que sustentem uma promessa de trabalho satisfatória às suas necessidades.

Não obstante, a migração profissional pode ocorrer dentro dos próprios limites de um país, geralmente fundada no deslocamento de pessoas para os grandes centros econômicos, onde há contínua e ostensiva movimentação financeira e desenvolvimento econômico que geram oportunidades de trabalho com melhores remunerações.

Nessa ótica, os indivíduos buscam, em suma, satisfação na carreira profissional para obter, em contrapartida, satisfação financeira e qualidade de vida, em termos de recursos abundantes para sua sobrevivência e de sua família.

Considerando, assim, a existência de diversos fatores que podem motivar a migração, o que não se pode esquecer é de que o processo migratório, embora seja realidade e questão de liberdade inerente ao indivíduo, deve ser analisado sob o aspecto de suas motivações. Deve ser compreendido considerando que a permanência de uma pessoa em dado local contribui para que esse local se desenvolva nos sentidos social, econômico e político.

Tal caracterização é importante se se partir do pressuposto de que a migração pode assumir diversas motivações, isso porque a migração é um fenômeno “social e demográfico complexo, pois, ao mesmo tempo que um fluxo migratório possui características universais e estruturalmente semelhantes a outros fluxos, ele desenvolve histórica e socialmente sua singularidade” (FAZITO, 2010, p. 90).

Do ponto de vista da qualidade de vida, de acordo com Pascoal e Donato (2005) o significado de qualidade de vida tem sido afetado pelas exigências da modernidade e de novos paradigmas. No entanto, não se pode entendê-lo como parte de um assunto novo, fruto dos novos discursos e modismos. Há resquícios de várias tendências do passado na discussão de tal conceito no presente. Isso porque a qualidade de vida guarda relação com a história e características peculiares de um contexto social. É um conceito que depende da interpretação de várias dimensões presentes na vida do ser humano e que conduzem à sua percepção.

É possível associar o significado da qualidade de vida às várias necessidades que permeiam a vida do homem, sugerindo que a simples existência dos bens materiais na vida do indivíduo não conduz, por si só, à percepção da qualidade, mas um conjunto de fatores que, unidos, contribuem para que se tenha uma vida mais completa, inerente à realidade de cada ser humano.

Dessa maneira, entender o conceito da qualidade de vida pressupõe entender que diferentes concepções figuram em cenários e realidades distintas, nas quais cada indivíduo traz dentro de si um valor a ser ressaltado quando se avalia tal variável considerando seu cotidiano individual e familiar.

6. MATERIAL E MÉTODOS

Esta é uma pesquisa de natureza descritiva, baseada em estudo de caso e utilizando a abordagem metodológica centrada no diagnóstico dos fatores determinantes

da evasão, verificados nos processos migratórios dos servidores docentes do IFMG Campus Bambuí e das respectivas famílias.

Para alcançar os objetivos propostos, trabalhou-se com as metodologias qualitativa e quantitativa, respaldadas nos estudos de Portela (2004), que considerou a integração desses métodos como a melhor forma de pesquisar, uma vez que, para analisar com fidedignidade dada situação, é necessário o uso de dados estatísticos e qualitativos.

A unidade empírica de análise está associada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) Campus Bambuí, localizado no Município de Bambuí, MG.

Para o desenvolvimento do estudo, foram pesquisados todos os casos de emigração verificados com as famílias dos servidores docentes do IFMG *Campus* Bambuí, no período de 1999 a 2009. Para chegar ao número de casos ocorridos, foi solicitado, formalmente, à Coordenação Geral de Recursos Humanos (RH) do Campus as informações necessárias: nome dos ex-servidores, período em que atuaram na Instituição e contatos. Na resposta enviada pelo Instituto constaram 38 nomes de servidores que haviam sido redistribuídos, removidos ou exonerados, no período solicitado. Esse número é bastante significativo, uma vez que, em abril de 2010, a Instituição contava com um quadro efetivo composto por 95 docentes.

Trabalhando esses dados, chegou-se a uma população de 32 servidores para a pesquisa, visto que seis servidores informados não compuseram a população deste estudo por não se enquadrarem na sua proposta.

As questões abordadas referiram-se aos fatores de expulsão e atração do fenômeno migratório, características desse movimento e suas interfaces com a qualidade de vida. Dos 32 questionários enviados, 24 foram respondidos, o que representou 77,42% da população.

Os dados foram analisados fazendo uso da estatística descritiva, por meio de médias e frequência. No caso das questões abertas, fez-se uma leitura flutuante das respostas com o objetivo de conhecer as opiniões dos servidores e permitir a evidenciação dos temas mais significativos para eles, com a posterior categorização dos dados.

Através dessa técnica, informações puderam ser verificadas nos questionários, visto que os dados apresentados deram embasamento para responder aos objetivos propostos.

7. RESULTADOS

Do ponto de vista da caracterização sociodemográfica dos emigrantes do IFMG Campus Bambuí, em termos pessoais e familiares, o estudo evidenciou que 83,33% dos servidores eram do sexo masculino e 16,67% do sexo feminino. Com idade média, no período da coleta de dados, de 39,14 anos, sendo 62,50% de casados, 16,67% de divorciados/separados, 8,33% de solteiros, 4,17% com união estável e 8,33% não informaram seu estado civil.

Ao analisar a variável religiosa, verificou-se que 62,50% dos servidores eram católicos, 8,33% evangélicos, 4,17% espíritas, 8,33% praticavam outras religiões não reveladas e 16,67% não responderam.

Quanto à formação acadêmica, 37,50% dos servidores entrevistados possuíam doutorado e 50,00% mestrado, 4,17% eram pós-graduandos e 8,33% não responderam.

No que tange à ocupação, 87,50% dos ex-servidores migrantes, no período da coleta de dados, atuavam como professores, e 4,17% deles, além de docentes, exerciam a atividade de coordenadores de núcleo e 8,33% não responderam.

Sobre a contribuição de cada servidor em relação à composição da renda familiar, verificou-se que tal participação, entre os que responderam, variou entre 50,00% e 100,00%, resultando em uma média de 84,32% na contribuição para a renda familiar, sendo 50,00% desses responsáveis sozinhos pela manutenção familiar.

As informações acerca das características sociodemográficas dos participantes da pesquisa evidenciaram que a maioria da amostra era constituída por homens, com idade média de 39 anos, dados que corroboram os estudos de Carvalho (1996 citado por CARVALHO; CAMPOS, 2006), em que foi constatado maior número de migrantes homens em relação ao número de mulheres, em que, entre as décadas de 1980 a 1990, 1.800 pessoas migraram do Brasil para o exterior, sendo 1.050 homens e 750 mulheres. Considerando os dados do estudo, percebeu-se que esse contingente, em sua maioria de casados, católicos e com formação acadêmica elevada (mestrado e doutorado), era composta de professores, participando efetivamente na constituição da renda de suas famílias.

Isso permite inferir que os servidores entrevistados possuíam condições de compreender, em profundidade, o tema apresentado pela pesquisa e tendiam à prática da migração, pelo fato de estarem em constante busca de novas oportunidades focadas na ascensão profissional, visto possuírem boa formação acadêmica, e tal condição estimulava tal comportamento, considerando a necessidade de melhoria do *status quo*. Além disso, eram pessoas que em muito contribuíam com o sustento de suas famílias, o que pode pressupor maior interesse no êxito profissional e, ao mesmo tempo, a integração e bem-estar de suas famílias.

Barcelos (1995) descreveu, em sua obra, que deve ser destacada a presença da seletividade nos processos migratórios, remetendo à existência de atributos, contemplando especialmente o sexo, a idade e o nível de instrução, como definidores do migrante.

Outro fato relevante verificado nos dados coletados foi sobre a origem das famílias pesquisadas. Todas possuíam suas origens em outras localidades, evidenciando-se que o Município de Bambuí foi uma etapa migratória para essas famílias.

No que tange à caracterização do processo migratório, foram analisados os fatores que motivaram a evasão de tais servidores do IFMG e conseqüentemente, em alguns casos, da família desses servidores do Município de Bambuí.

Os resultados mostraram que os interesses familiares prevaleceram como fatores que motivaram a emigração, sendo o “atendimento de interesses familiares” a resposta dada por 16,13% das respostas dos servidores, apresentando importância semelhante à “proximidade de familiares”, visto como uma necessidade para 29,03% dos respondentes. Além disso, a necessidade de infraestrutura, atrelada ao bem-estar da família, foi percebida por 22,58% dos entrevistados.

Para o entendimento dos interesses familiares foi necessário, inicialmente, entender o conceito de família. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011, p. 1), dos pontos de vista antropológico e sociológico o conceito de família “não se restringe ao grupo domiciliar, pois os laços de família extrapolam o domicílio, a cidade e até o país”. Em razão disso, “uma família engloba pessoas com diferentes graus de parentesco, definidos a partir da descendência/ascendência sanguínea, ou através do casamento e da adoção”.

Os interesses familiares, por sua vez, mostraram-se também estendidos não somente aos interesses dos parentes que residiam num mesmo domicílio, mas também ao daqueles outros familiares que, embora não residissem juntos, mantinham laços de afetividade com o indivíduo.

Ao mencionar no estudo os “interesses familiares” como motivação para a emigração, o que se quer dizer é que existem anseios e necessidades dos familiares que requerem a presença do emigrante para junto de si, ou seja, o atendimento dos interesses familiares seria caracterizado pelo fato de eles não conseguirem tomar decisões ou dar andamento a algum assunto sem a presença do emigrante, a exemplo de um empreendimento da família.

Nota-se que a motivação para o “atendimento de interesses familiares”, que é uma necessidade da família que com o emigrante não reside, ela difere da motivação “proximidade de familiares”, que já é uma necessidade do próprio emigrante para minimização da distância e da saudade e para o fortalecimento dos laços afetivos.

Tal resultado apontou a família como cerne e motivadora da decisão de migrar, corroborando os estudos de Santos et al. (2010), que evidenciaram que, o indivíduo quando está fora do cotidiano familiar, tal família vivencia o sentimento de esvaziamento que precisa ser preenchido, tendo em vista o papel assumido por ele dentro da estrutura familiar, seja esse a figura do pai ou da mãe.

Exemplificando, como o universo da amostra foi composto essencialmente por homens, ao residirem em outras cidades diferentes das suas famílias o papel de pai no âmbito familiar, por exemplo, deixaria de estar sendo cumprido em sua completude, dada a ausência desse indivíduo, podendo gerar nessa estrutura familiar a ausência da referência do papel paterno nas relações de família.

Nessa ótica, a emigração do Município de Bambuí seria mais bem entendida como o retorno do indivíduo ao seio familiar, ao grupo a que pertence, para que o cotidiano familiar volte à situação de estabilidade, considerando, sobretudo, as relações no âmbito da família e, em especial, que possa ser garantia para as redes de reciprocidade.

Para Fazito (2010), esse retorno representaria mais que um simples deslocamento, mas, sim, um evento significativo tanto para a pessoa que retorna quanto para os familiares que a recebe.

Em outras palavras, pela distância uns dos outros ou pela distância de sua terra natal e das raízes, a família tem voz e poder para influenciar na migração, já que o desejo maior é a permanência em conjunto. Confirmando o que sugeriu Muniz (2010), em que ele trata as famílias ou domicílios “como os agentes do processo decisório de migração”. Ou seja, percebe-se na discussão desse autor e nos dados deste estudo que as pessoas estão imbuídas de anseios maiores de permanência em conjunto consolidada pelos laços de afetividade e parentesco, em que todos os ganhos devem se operar para toda a família e não só para um indivíduo desse grupo familiar. Por isso, consideram a migração como uma forma de trazer de volta o indivíduo que se encontra só e com ele dividir seus ganhos considerando as redes de reciprocidade (MINCER, 1978 *apud* SANTOS et al., 2010).

De outro modo, famílias tendem a migrar menos, isso porque, quando um só migra, a tendência é que volte para novamente integrar o grupo familiar e dele participar dos ganhos, assim como manter a integridade do ponto de vista da união e ausência de conflitos familiares e, até mesmo, contribuir para o amparo financeiro dessa família.

Os dados apresentados pelas diferentes pesquisas são corroborados pelo estudo desenvolvido, quando este revela decisões semelhantes para o processo migratório.

Além da questão familiar, outros dados foram evidenciados nas respostas dos entrevistados, a exemplo das motivações relacionadas a novas propostas de trabalho, vontade de viver numa “cidade grande”, busca de melhores condições de trabalho e estudo e por divergência e, ou, insatisfação com a direção/organização do IFMG Bambuí.

Verificou-se que muitas motivações são apontadas, e isso poderia ser explicado pelo fato de que, para muitas pessoas, a emigração acaba se transformando na única possibilidade de mobilidade social permitida pela sociedade (BRITO; CARVALHO, 2006).

Uma oportunidade de ser bem-sucedido no contexto de uma sociedade em que empecilhos obstam a busca de uma vida melhor, como a dificuldade de se encontrar um bom emprego, ter segurança, obter sucesso profissional e ter qualidade de vida. Desse modo, se dificuldades como essas são encontradas em dado local, migrar para outro cuja perspectiva e percepção de êxito sejam mais evidentes e concretas é uma opção.

Há de salientar que, no que se refere à falta de infraestrutura do Município de Bambuí, isso deve ser considerado como ponto negativo e, portanto, agir como estimulador de melhorias para o município, visto que remetem a disfunção “infraestrutura”, aspecto esse considerado necessário e motivador para muitos dentro do processo migratório, como a pesquisa desenvolvida por Sather e Miranda (2006) e Sather e Umbelino (2007), em que os referidos autores associam o processo de migrar com a necessidade de estar mais próximo de centros mais dinâmicos da rede urbana brasileira.

Entre as respostas dadas nessa questão analisada, ficaram demonstradas, de maneira mais específica, as diversas motivações para a partida dos servidores do Município de Bambuí.

Evidencia-se na fala desses indivíduos, como pode ser observado a seguir, o anseio pelo atendimento dos interesses da família, como a oportunidade de melhores empregos e a proximidade dos familiares como aspecto motivador do processo migratório, demonstrando como a dimensão social interferiu no processo decisório.

Após 9 anos de dedicação à EAF Bambuí, foi oportunizada a ida para um local onde minha esposa tivesse a chance de cursar uma faculdade que sempre sonhara (Ex-servidor 6).

Fui redistribuído, a meu pedido, para o município de Urutaí-GO para trabalhar no antigo CEFET-Urutaí-GO, pois a cidade ficava a apenas 90 km da cidade de Caldas Novas-GO, onde residem os pais da minha esposa (Ex-servidor 10).

O aspecto profissional também influenciou na migração, dada a vontade de maior ascensão profissional e investimento na educação formal com vistas a benefícios futuros, fato esse evidenciado nos estudos de Becker (1993 *apud* SANTOS et al., 2010).

A principal motivação foi profissional, fui convidado para ocupar um cargo na Reitoria do IFMG, na cidade de Belo Horizonte. Também levei em consideração a possibilidade de continuar meus estudos em um centro maior (Ex-servidor 9).

A ausência de infraestrutura básica (dimensão física de qualidade de vida), na percepção dos servidores, também se tornou fator de expulsão da cidade de Bambuí, tendo em vista a carência do município em alguns aspectos.

Principalmente falta de estrutura do município: Saúde (hospitais, laboratórios, médicos, plantões); Educação: poucas opções de escolas para os filhos estudarem, poucas opções de cursos paralelos (ex.: línguas, esportes, música...) (Ex-servidor 24).

A vontade da minha esposa e filho mais velho de continuarem residindo em Formiga devido a infra-estrutura precária de Bambuí em relação às áreas de Educação e Saúde principalmente (Ex-servidor 8).

Os conflitos que podem ser considerados uma dimensão emocional da variável qualidade de vida entre servidores e outros colegas do IFMG também contribuíram para a desmotivação no trabalho e, conseqüentemente, motivador da partida para outro local que trouxesse maior satisfação pessoal e profissional, conforme mostrado na fala a seguir:

Basicamente as incongruências administrativas de determinados ocupantes de postos de destaque no IFMG – Bambuí [...] O não respeito às pessoas que formam a base desta instituição - alunos e professores -, agindo conforme interesses pessoais ao invés de observar interesses maiores (Ex-servidor 17).

Sobre isso, Ferreira (2007) comentou que os conflitos no trabalho podem assumir característica negativa, podendo levar em um primeiro momento ao conformismo, mas, posteriormente, passando à indignação e à vontade de sair da empresa, fato esse perceptível no relato do servidor citado, em que ficou claro seu inconformismo com os participantes da administração da Instituição, motivando sua saída.

Sobre a motivação para a emigração, perguntou-se quem (parentes, amigos, vizinhos, colegas, outros) motivou e, ou, contribuiu para a decisão da emigração do Município de Bambuí. Nesse aspecto da pesquisa, a família teve papel preponderante na escolha dos servidores e na determinação de sua decisão em favor da migração para outras cidades (50%). Apenas para 4% dos entrevistados a escolha foi incentivada por amigos e colegas de trabalho e 29% por interesse próprio, ou decisão individual.

A interferência da família na decisão de migrar já é uma constante que afeta e determina o fluxo migratório há tempos. Isso porque a família dispersa geograficamente é uma realidade que desencadeia o desejo de união entre parentes, e as informações dos familiares que residem em outra cidade despertam o desejo do indivíduo de vivenciar as mesmas experiências (HARBISON, 1981 *apud* SANTOS et al., 2010).

Além do desejo de estar mais próximo da família, a ocorrência de situações negativas que causam desmotivação no ambiente de trabalho colabora para tornar tal

ambiente insuportável ao longo do tempo e, concomitantemente, levar o indivíduo a querer trabalhar em outro local:

Eu mesmo de tanta chateação não tinha vontade nem de trabalhar ai em Bambuí. Contava os minutos para ir embora. Juntamente com a equipe que está em Formiga. Local que eu acredito estar em franca expansão e com outra maneira de trabalhar e desenvolver (Ex-servidor 7).

As questões de trabalho, mais especificamente conflitos no trabalho, também são fatores que ajudam a estimular a migração à medida que, mesmo não sendo possível estabelecer relações socioprofissionais sem conflitos, a existência destes é uma realidade que, ao invés de ser vista como possibilidade de se construir novas ideias, configura-se em causas de sofrimento no ambiente de trabalho. E os conflitos não devem ser motivos de insatisfação e mal-estar no trabalho, mas, sim, contribuir para a discussão de novas ideias e possibilidades (MENDES, 2007).

No caso desse servidor, que relatou a existência desses conflitos, a consequência foi o desejo de mudança para outro local onde o ambiente de trabalho fosse mais propício à sua satisfação pessoal e profissional.

Ainda sobre o aspecto da motivação da emigração, porém do ponto de vista profissional, perguntou-se aos servidores quais teriam sido as motivações profissionais para a saída do município.

Muitos servidores confundiram as motivações de caráter profissional com as motivações gerais, uma vez que 48,00% dos servidores referiram o atendimento dos interesses familiares como motivação para a saída do IFMG Bambuí.

Para 28,00% dos servidores, a motivação foi caracterizada pela possibilidade de “novas oportunidades, projetos e experiências profissionais/crescimento profissional”. Além disso, 12,00% das respostas refletiram o fato de os servidores terem pensamento incompatível com a direção e suas propostas administrativas, o que acabou levando ao desejo de saída da Instituição.

Desconsiderando aqui os interesses familiares e focando apenas questões profissionais, verificou-se que a busca por novas oportunidades motivou a saída do IFMG:

Saída: oportunidade de ir para uma universidade maior com mais oportunidades de crescimento (Ex-servidor 20).

Embora o cargo e o tipo de Instituição serem os mesmos, o perfil da última se mostrava mais aberto ao novo, com vários professores escrevendo, aprovando e conduzindo projetos de pesquisa em parceria com outras Instituições, etc. (Ex-servidor 24).

Percebeu-se com tais resultados que os servidores buscaram atuar em instituições maiores e com melhor infraestrutura, além da possibilidade de desenvolver projetos em outras instituições.

Novamente, questões de conflito entre servidores e membros do IFMG foram lembradas como motivadoras para a saída do município:

Não via na direção anterior uma vontade de crescimento. Apenas queriam reproduzir uma idéia antiga de controle sobre seus comandados. Não tinha nenhuma meta a médio e longo prazo pra desenvolver o campus de Bambuí (Ex-servidor 07).

É perceptível a discordância com a maneira que a Instituição estava sendo gerida, apontando-se ausência de planejamento para o crescimento institucional, fato que também reporta às expectativas que normalmente se têm para com a Instituição onde atua, e, quando não percebido tal esforço por parte do setor, a desmotivação pode levar à vontade de buscar outras possibilidades para se obter prazer nas relações de trabalho.

Sobre a percepção do que venha a ser qualidade de vida e até que ponto ela influenciou no processo migratório, muitos foram os significados atribuídos pelos servidores.

Verificou-se, a partir das respostas dos servidores, que saúde, bem-estar, tranquilidade, infraestrutura, conforto, boa alimentação, bem-estar físico e mental, lazer, cultura, bom convívio familiar e ambiente de trabalho tranquilo foram os principais significados para qualidade de vida.

Nas diferentes conceituações dadas pelos servidores, pôde ser observada a multidimensionalidade de tal conceito, o que corrobora o modelo teórico formulado por Metzen et al. (1980), em que o nível individual de satisfação com a qualidade de vida não deve abranger somente as condições concretas do ser e viver, mas também como os indivíduos ou grupos se sentem com relação aos diversos domínios ou campos da vida, em função de seus espaços físicos e relacionais.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a qualidade de vida depende do próprio indivíduo (exemplos: saúde, boa alimentação, tranquilidade, bem-estar físico e mental, bom convívio familiar) e também das condições do ambiente de convivência (exemplos: infraestrutura, conforto, lazer, cultura, ambiente de trabalho tranquilo), como destacou Pascoal e Donato (2005), relatando que o significado de qualidade de vida tem sido afetado pelas exigências da modernidade e pelos novos paradigmas adotados nas relações individuais e em comunidade.

A partir desse resultado, é possível inferir que ações devem ser implantadas no Município de Bambuí para propiciar o suprimento das necessidades externas dos indivíduos, principalmente aquelas voltadas à melhoria da infraestrutura, conforto, lazer, cultura e assistência à saúde, entre outras. No entanto, outros fatores também devem ser analisados e considerados, como contextos históricos, níveis de pobreza, índices de desenvolvimento humano, enfim, outras peculiaridades pertinentes e que podem interferir no cotidiano dos municípios (CHAN U, 2005).

Para 95,83% dos entrevistados houve melhora na qualidade de vida após a emigração do Município de Bambuí. Entre os servidores que afirmaram ter percebido tal melhora, podem-se destacar a questão da infraestrutura e a proximidade com a família e amigos. Os novos desafios profissionais foram relacionados a mais opções culturais, e estas, por consequência, modificaram para melhor a qualidade de vida dos envolvidos, além de terem contribuído para melhor percepção do ambiente de trabalho, visto este ter-se tornado mais tranquilo.

Verificou-se, então, que a qualidade de vida foi associada à maior disponibilidade de tempo para estar junto com a família e com ela poder usufruir lazer e melhor infraestrutura, tanto na questão da cidade quanto no trabalho e na divisão das tarefas domésticas e cuidado com os filhos, e, ainda, encontrar novamente com velhos amigos.

8. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Os resultados do estudo, do ponto de vista da caracterização sociodemográfica dos emigrantes do IFMG Campus Bambuí, evidenciaram que a maioria da população do estudo era constituída por homens, com idade média de 39 anos, os quais, em sua

maioria, eram casados, católicos, com formação acadêmica avançada, atuando como professores e participando efetivamente na constituição da renda de suas famílias.

Tomando por base essas considerações e avaliando-as levando em conta os relatos sobre a caracterização do processo migratório, é possível mencionar que esse público constituiu um grupo de profissionais capacitados, com idade propícia ao aperfeiçoamento da formação acadêmica que os motiva a buscar novas oportunidades e objetivos para a ascensão profissional, o que possivelmente contribuiu para o deslocamento para outras cidades, a fim de lhes garantir o respaldo para o aprimoramento almejado.

Os dados sociodemográficos também permitiram verificar que, em sua maioria, os entrevistados eram casados e possuíam raízes em outras localidades. Tomando por base essas considerações, acredita-se que a necessidade de haver maior dedicação e melhorar o convívio com os entes é mais evidente para esse público, o que de certa forma descaracterizou o processo migratório enquanto partida e o caracterizou como forma de retorno, tendo em vista o desejo da família de permanecer junta e que o Município de Bambuí foi uma das etapas migratórias para esse público, para concretização desse desejo.

Do ponto de vista da identificação dos fatores de expulsão que influenciaram no processo de evasão, a partir do que foi dito pôde-se concluir que, entre as principais motivações para o processo de evasão dos servidores do IFMG Bambuí, destacaram-se a família e a busca por melhores condições de vida e trabalho, dado o fato de a infraestrutura de Bambuí ser ainda limitada nesses aspectos.

Não obstante, divergências dos servidores e a Direção do Instituto também foram apontadas como motivações pessoais para a emigração para outro local cujo ambiente de trabalho fosse mais satisfatório. Além disso, o processo migratório aconteceu motivado por decisões individuais influenciadas pela possibilidade de progresso da formação acadêmica que não poderia ser obtida em Bambuí, oportunidades de desenvolvimento de pesquisas e projetos, além do desejo de estar com a família.

Dessa maneira, o movimento migratório entre os servidores do IFMG Bambuí pôde ser caracterizado, principalmente, como baseado na perspectiva de atendimento dos interesses pessoais e familiares.

Nessa ótica, sendo a família apontada em diversos momentos da pesquisa como motivadora da emigração, talvez para esses casos o termo mais adequado a utilizar seria o retorno ao invés da emigração, à medida que os servidores sentiram a necessidade de retornar para junto do seu grupo familiar.

No que tange à compreensão do que mudou na qualidade de vida, antes e depois do processo migratório, concluiu-se com os resultados, que o emigrar/retornar trouxe para a maioria dos servidores melhorias em sua qualidade de vida. Muitos justificaram essas melhorias nas questões relacionadas à infraestrutura das novas cidades, possibilidades de crescimento e oportunidades quanto aos aspectos profissional e acadêmico, melhoria na prestação de serviços de saúde, educação, cultura e lazer para o servidor e sua família e melhoria financeira para alguns.

Depreende-se que tais perspectivas foram frutos do entendimento que os próprios servidores tinham sobre o conceito de qualidade de vida, visto que durante a pesquisa eles destacaram o bem-estar da família, tranquilidade, infraestrutura, conforto, lazer, cultura e ambiente de trabalho tranquilo como atributos mais específicos para o conceito de qualidade de vida para eles.

Não obstante, necessário se faz comentar que os aspectos da infraestrutura do Município de Bambuí, apontados na pesquisa como inexistentes ou deficitários, podem servir como norteadores e promotores do planejamento municipal e, conseqüentemente, contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, além da diminuição dos processos migratórios, contribuindo com o desenvolvimento da cidade e promoção do bem-estar a todos. Além disso, especificamente no que se refere ao IFMG Bambuí, acredita-se que novas formas de trabalho e processo de gestão dos Recursos Humanos possam incentivar a permanência dos servidores, já que divergências nesse aspecto foram apontadas como motivação para a emigração, e isso ajudaria as pessoas a se comprometerem mais e dar sua contribuição para o aprimoramento do Instituto.

A realização da pesquisa foi importante para a compreensão do processo migratório dos servidores à medida que permitiu identificar as expectativas dessas pessoas por maior bem-estar para si e seus familiares, considerando os diferentes significados da qualidade de vida para cada um dos indivíduos que migraram. Também, contribuiu para aprimorar o conhecimento científico sobre a referida temática, permitindo reforçar determinados conceitos, bem como evidenciar a necessidade de

ampliar as variáveis de análise do referido processo, visto ser este revestido de grande subjetividade por parte dos envolvidos.

Por fim, tais resultados permitiram concluir que, por melhor que seja o Município de Bambuí e considerando o seu constante crescimento, no entendimento dos servidores, ele carece de mais recursos para o atendimento das necessidades básicas como saúde, educação e trabalho, bem como as necessidades de cultura e lazer.

Considerando que os objetivos deste estudo foram a análise das relações entre migração e qualidade de vida na perspectiva dos ex-servidores docentes do IFMG Campus Bambuí e, de maneira específica, a caracterização sociodemográfica dos emigrantes, a identificação dos principais fatores de expulsão que influenciaram no processo de evasão, as características desse movimento migratório e o exame da qualidade de vida antes e depois do processo migratório, considerando as percepções do público envolvido, verificou-se que o estudo respondeu aos objetivos propostos.

Não obstante, tendo em vista a relevância deste estudo e dos resultados, capazes de orientar ações no sentido de melhoria para o município, bem como para o próprio IFMG Campus Bambuí, mister se faz a indicação de recomendações para trabalhos futuros.

Isso porque, por mais que esta investigação tenha contribuído para reflexão sobre o problema levantado inicialmente, a partir dos resultados deste estudo acredita-se que sejam necessários trabalhos futuros no sentido de pesquisar outras variáveis não estudadas aqui, mas que seriam importantes para entender melhor o processo migratório e a questão da emigração junto da população de servidores. Por exemplo, a investigação da possibilidade de retorno ao município de Bambuí; e a identificação de possíveis fatores que motivariam os servidores a retornar, bem como os atributos relacionados à melhoria das condições de vida dos sujeitos para garantir melhor vivência no município e no IFMG.

Outro aspecto a ser explorado em pesquisas futuras seria a análise de que proporção os dados deste trabalho contribuiu para o planejamento municipal, visto que o estudo em questão identificou algumas carências na infraestrutura do município que motivaram a migração.

Por fim, acredita-se que pesquisas futuras que deem sequência à abordagem iniciada por este estudo acerca da migração e qualidade de vida, em que se destacaram

as características e fatores determinantes dos processos de evasão dos servidores do IFMG Campus Bambuí, MG, contribuirão, sobremaneira, para uma discussão mais detalhada deste tema.

9. REFERÊNCIAS

ALVES, J. E. D. **A definição de família convivente do IBGE**: cuidados metodológicos necessários. IBGE. Disponível em: <http://www.ie.ufrj.br/aparte/pdfs/notametodologica_familiasconviventes.pdf>. Acesso em: 9 maio 2011.

BARCELOS, T. M. Migrações internas: os conceitos básicos frente à realidade de última década. **Ensaio FEE**, v. 6, n. 1, p. 269-309, 1995.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Migração**. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/reI_internacionais/migracao.asp>. Acesso em: 10 maio 2011.

BRITO, F. R. A. de; CARVALHO, José Alberto M. de. As migrações internas no Brasil: as novidades sugeridas pelos censos demográficos de 1991 e 2000 e pelas PNADs recentes. **Parcerias Estratégicas**, n. 22, p. 441-455, jun. 2006.

BRITO, F. R. A. de. **As migrações internas no Brasil**: um ensaio sobre os desafios teóricos recentes. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2009. p. 20. (Texto para discussão nº 366). Disponível em: <<http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20366.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2010.

CHAN U, C. A qualidade de vida e os indicadores sociais. **Administração**, v. 18, n. 68, p. 607-629, 2005.

FAZITO, D. Análise de redes sociais e migração dois aspectos fundamentais do “retorno”. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 25, p. 89-100, 2010.

FERREIRA, H. M. G. **Conflito interpessoal em equipes de trabalho**: o papel do líder como gerente das emoções do grupo. Volta Redonda, RJ: Centro Universitário de Volta Redonda – UNIFOA, 2007. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/artigos07/1271_SEGET_2_2007_2.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2011.

GARCIA, M. **Centenário do nascimento de Emmanuel Dias, pioneiro em estratégias de eliminação do vetor da doença de Chagas**. Instituto Oswaldo Cruz Ciência para a Saúde da População Brasileira. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=473&sid=32>>. Acesso em: 1º fev. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2009/POP2009_DOU.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2010.

LISBOA, S. S. Os fatores determinantes dos novos movimentos migratórios. **Revista Ponto de Vista**, Viçosa, v. 5, p. 83-96, 2008.

MENDES, A. M. **Psicodinâmica do trabalho**: teoria, método e pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/empresa/etica/conflitos_de_relacionamento_no_trabalho.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2011.

METZEN, E.; WILLIAMS, F. L.; SHULL, J.; KEEFE, D. R. **Quality of live as affected by area of residence**: I project description. Columbia: University Missouri, College of Agriculture, Agricultural Experiment Station, 1980. 112 p. (Research bulletin, 1036).

MUNIZ, J. O. **Um ensaio sobre as causas e características da migração**. Belo Horizonte: UFMG/ CEDEPLAR/Demografia – Avaliação de CDD (Componentes da Dinâmica Demográfica). Disponível em: <http://www.ssc.wisc.edu/~jmuniz/ensaio_migracao.pdf>. Acesso em: 10 out. 2010.

NOGUEIRA, O. J. O. Migrações internas: tentativas de se buscar uma teoria. **Análise & Conjuntura**, v. 6, p. 38-47, 1991.

PACHECO, C. A.; PATARRA, N. L. Movimentos migratórios nos anos 80: novos padrões?. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÕES, 1997, Curitiba. **Anais...** Curitiba: ABEP, nov. 1997.

PASCOAL, M.; DONATO, J. C. Aspectos psicofísicos e sócio-culturais da qualidade de vida. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal-SP, v. 5, n. 6, jan./jun. 2005.

PATARRA, N. L.; CUNHA, J. M. P. Migração: um tema complexo. **Revista São Paulo em Perspectiva**, Fundação SEADE, São Paulo, v. 1, n. 2, 1986.

PEIXOTO, J. As teorias explicativas das migrações: teorias micro e macro-sociológicas. **Socius**, Lisboa, 2004. (Texto nº 11/2004). Disponível em: <<http://pascal.iseg.utl.pt/~socius/publicacoes/wp/wp200411.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2010.

PORTELA, G. L. **Abordagens teórico-metodológicas**: projeto de pesquisa no ensino de letras para o curso de formação de professores da UEFS. Disponível em: <http://www.uefs.br/disciplinas/let318/abordagens_metodologicas.rtf>. Acesso em: 2 ago. 2010.

Estudo do processo migratório...

SANTOS, M. A. dos et al. **Migração**: uma revisão sobre algumas das principais Teorias. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2010. Disponível em: <<http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20398.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2010.

SATHER, D.; MIRANDA, V. Desconcentração demográfica paulista: novas aglomerações metropolitanas, cidades médias e a emergência dos pequenos municípios. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 15., 2006, Caxambu. **Anais...** Caxambu, MG, 2006.

SATHER, D.; UMBELINO, G. Redistribuição espacial da população mineira: a emergência dos pequenos municípios. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÕES, 5., 2007, Campinas. **Anais...** Campinas, SP, 2007. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/5EncNacSobreMigracao/st2_redistr_esp_pop_min.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2010.

Francisco, Mafra, Loreto e Teixeira

*Recebido em 17 de março de 2011 Aceito em 01 de junho de 2011.